

# A CONTRIBUIÇÃO DA GEOGRAFIA ESCOLAR NA PROMOÇÃO DE UMA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

*THE CONTRIBUTION OF SCHOOL GEOGRAPHY IN PROMOTING ENVIRONMENTAL AWARENESS*

*LA CONTRIBUCIÓN DE LA GEOGRAFÍA ESCOLAR A LA PROMOCIÓN DE LA CONCIENCIA AMBIENTAL*

**Bianca Pereira Franklin**

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)  
bianca.franklin@aluno.edu.com

**Natan Barboza de Oliveira**

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)  
natanbarboza40@gmail.com

## RESUMO

Diante da atual problemática mundial evidenciada pelo sistema capitalista de exploração, maximizada pela globalização pós década de 1970, o mundo torna-se mais objetificado, mantendo uma relação desarmoniosa entre homem/meio que propicia o surgimento de diversos problemas. Diante desse cenário alarmante, torna-se necessário a discussão sobre temáticas ambientais dentro da sala de aula. Nesse sentido, este artigo teve como objetivo investigar como a geografia, enquanto componente curricular que contempla assuntos de interesse social/ambiental contribui na fase escolar para uma proposta de percepção ambiental, estimulando a consciência positiva sobre as ações antrópicas na natureza. A metodologia da pesquisa possui um caráter quali-quantitativo dividida em duas etapas: a priori pela revisão bibliográfica que permeou a construção teórica, assim como a pesquisa de campo, com aplicação de questionários contendo questões objetivas e subjetivas. Os agentes envolvidos da pesquisa foram alunos 3º ano do ensino médio da Escola Cidadã Integral Professora Maria José Costa de Albuquerque, com o propósito de analisar a participação da geografia no processo de percepção ambiental. Os resultados obtidos asseguram sobre a importância da geografia nos cenários de entendimento da consciência ambiental, em que os alunos de forma majoritária veem a geografia como caminho para o desenvolvimento sustentável.

**Palavras-chave:** ensino de Geografia; meio ambiente; consciência ambiental.

## ABSTRACT

Faced with the current global problem evidenced by the capitalist system of exploitation, maximized by globalization after the 1970s, the world becomes more objectified, maintaining a disharmonic relationship between man/medium that propitiates the emergence of several problems. In view of this alarming scenario, it is necessary to discuss environmental issues within the classroom. In this sense, this article aims to investigate how geography, as a curricular component that contemplates issues of social/environmental interest contributes in the school phase to a proposal of environmental perception, stimulating positive awareness about anthropic actions in nature. The research methodology has a quali-quantitative character divided into two stages: a priori by the bibliographic review that permeated the theoretical construction, as well as questionnaires containing objective and subjective questions were applied. The agents involved in the research were 3rd year high school students from Escola Cidadã Integral Professora Maria José Costa de Albuquerque, with the purpose of analyzing the participation of geography in the process of environmental perception. The results obtained ensure the importance of geography in the scenarios of understanding environmental awareness, in which students mostly see geography as a path to sustainable development.

**Keywords:** Geography teaching; environment; environmental awareness.

## RESUMEN

Frente al problema global actual evidenciado por el sistema capitalista de explotación, maximizado por la globalización después de la década de 1970, el mundo se vuelve más objetivado, manteniendo una relación desarmoniosa entre hombre / medio que propicia el surgimiento de varios problemas. Ante este alarmante escenario, es necesario discutir temas ambientales dentro del aula. En este sentido, este artículo tiene como objetivo investigar cómo la geografía,

como componente curricular que contempla temas de interés social/ambiental, contribuye en la fase escolar a una propuesta de percepción ambiental, estimulando la conciencia positiva sobre las acciones antrópicas en la naturaleza. . La metodología de investigación tiene un carácter cuali-cuantitativo dividido en dos etapas: a priori por la revisión bibliográfica que impregnó la construcción teórica, así como se aplicaron cuestionarios que contenían preguntas objetivas y subjetivas. Los agentes involucrados en la investigación fueron estudiantes de 3º año de secundaria de la Escola Cidadã Integral Professora Maria José Costa de Albuquerque, con el objetivo de analizar la participación de la geografía en el proceso de percepción ambiental. Los resultados obtenidos aseguran la importancia de la geografía en los escenarios de comprensión de la conciencia ambiental, en los que los estudiantes ven principalmente la geografía como un camino hacia el desarrollo sostenible.

**PALABRAS-CLAVE:** enseñanza de Geografía; medio ambiente; conciencia ambiental.

## 1. INTRODUÇÃO

A geografia em sua organização e sistematização enquanto método e saber se mostra como uma ciência recente, pois sua historiografia mostra sua afirmação científica apenas no período de 1870, tendo sua trajetória antecessora restrita aos conhecimentos descritivos, isto é, um “saber” sem rigor de aprofundamento, que tinha por objetivo a análise a priori dos elementos da paisagem (Claval, 2014).

No entanto, com suceder dos processos históricos as mudanças em seus entendimentos se tornaram possíveis e esse conhecimento foi se modelando ao contexto social, o que é uma característica das ciências humanas e sociais (Santos, 2006); sendo marcada a partir da década de 1970, por uma geografia crítica que contribui para a investigação da relação do homem sobre a natureza e dando a abertura para um outro entendimento do meio ambiente.

Por esse sentido, tendo a consciência da ciência geográfica como um saber que se debruça sobre as modificações do espaço geográfico, logo essa especialização do conhecimento vai contribuir para a consolidação epistemológica. Uma ciência social com característica de entender a relação do homem com a natureza, tem suas potencialidades em compreender como se dá essa vinculação, influenciando positivo ou negativamente, tendo em vista os diversos problemas ambientais dos últimos séculos que vem afetando irreversivelmente os ecossistemas mundiais.

Desse modo, esse artigo teve como objetivo a investigação de como o ensino de geografia tem contribuído ao longo da vida escolar do aluno para formação de uma consciência ambiental efetiva, de tal modo que o consiga interpretar e repensar sua ação perante a natureza, justificando pela necessidade de analisar de que maneira a geografia pôde/pode contribuir para essa percepção ambiental.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 A geografia: uma breve excursão histórica da sua construção teórico-metodológico

A geografia é uma ciência que data de uma recente formação quanto ao tratamento da sua trajetória enquanto disciplina acadêmica ou mesmo afirmação enquanto saber científico, conforme aponta Moraes (2007), ao apontar que o saber geográfico é conhecimento de destaque prematuro para a sociedade moderna, não tendo uma consolidação sistêmica como ocorrera com outros campos de saberes, como exemplo da esfera das ciências naturais e das de datação recente como se deu com a área da sociologia.

Nesse sentido, se apontarmos para a história de formação da geografia, perceberemos uma lacuna enorme em relação aos seus procedimentos na introdução da pesquisa em Geografia, pois segundo Santos (1988), havia uma tendência de se fazer tudo menos uma análise propriamente de especificação geográfica, logo conhecimentos descritivos se tornavam um aporte quase que inquestionável para o pesquisador geográfico que trazia a superfície natural das coisas, mas não os fatos sociais e fatores na área ou meio de pesquisa.

Há, desse modo, um conhecimento que tinha por objetivo a análise da paisagem de forma restrita ou em aspectos mais gerais de se prender unicamente com aquilo que estava ao alcance delimitado pelo horizonte da experiência imediata da dimensão do campo perceptivo da visão. Segundo Moraes (2007), essa genérica condição faz de a geografia ser classificada por rótulos, esses que convergiam para a ideia de observação dos fenômenos físico-naturais, não incluindo o homem ou mesma a sociedade em suas análises a não ser como um elemento a mais no ambiente.

Esse período de descrições puras ou da geografia propriamente regional, segue por um longo tempo como sendo a base da construção do saber geográfico, tendo suas aspirações finais fomentadas por Richard Hartshorne (1899-1992), com sua visão de uma análise geográfica de método idiográfico (área isolada) nomotético (leis gerais), fazendo de prioridade a primeira concepção (MORAES). Após a década de 1950, conhecimento geográfico adentra na "*New Geography*", modificando os seus "paradigmas" mediante as demandas da produção da sociedade, logo se debruçando para uma análise da organização espacial através de sistemas de informação e modelos matemático-estatísticos, buscando objetividade e não aprofundamento nas problemáticas sociais, ficando por critério o estabelecimento de modelagem de sistemas.

Nas palavras de Claval (2014), o contexto após os desdobramentos da Segunda Guerra Mundial, favorece o domínio especializados com as análises técnicas estatísticas, que compõe as

características das ciências humanas da época (a não neutralidade), ou seja, trazendo uma reformulação dos pressupostos clássicos, porém com mais uma adaptação aos interesses dos agentes políticos ou setores produtivos determinados e não trazendo um enfoque para o social.

No entanto, ainda com o mesmo autor, a partir da década de 1970 essa ótica sistemática e de uma neutralidade nas análises das dimensões dos fenômenos naturais e sociais recebe forte abalo com as séries de discursos e posturas de ruptura com os ideais de uma ciência de parcialidades, isto é, a geografia crítica ou como ficara taxada de marxista, que contribui para a investigação da relação da sociedade sobre a natureza através da ótica do modo de produção, ou seja, partindo da crítica do "status quo", termo proposto por Santos (2013) quando mostra as novas tendências para "*Geography New*".

Desta forma, com essa novo paradigma entrando para contribuir na extensão dos fundamentos da geografia como ciência da totalidade, pois objeto da mesma passa a ser o espaço geográfico, ou em outras colocações a materialidade resultante das ações dos homens em sociedade ao promover uma socialização da natureza que tende a se desvincular da naturalidade da natureza e promover uma naturalização de um meio tecnizado ou como se popularizou com o atual período da globalização como meio técnico-científico-informacional, alterando natureza, sociedade, produção e reprodução das relações socio-espaciais em âmbito global-local (Santos, 2013).

## 2.2 O saber geográfico e sua importância na apreensão das questões socioambientais

De acordo com o que foi exposto sobre o processo de academização da geografia, suas evoluções pós década de 1950 como uma ciência crítica, que tem o espaço geográfico como o objeto da geografia, tornou-se o conhecimento prático e acessível as camadas sociais, proporcionando o estudo dos fenômenos naturais em conjunto com a ação do homem.

Nesse sentido, em um contexto de uma abordagem crítica da geografia, esse conhecimento pode contribuir para uma consciência socioambiental, pois "[...] torna-se essencial questionar: qual é a relação entre o ensino de Geografia e a educação ambiental na perspectiva das relações entre a natureza e a sociedade?" (Araújo, 2021, p. 53).

Partindo desse ponto de análise, a geografia enquanto ciência que estuda as relações antrópicas sobre o meio, é indispensável que esta proporcione aos alunos um viés ambientalista, pois no contexto atual do sistema capitalista, de exploração e do consumismo, se torna mais urgente

a pauta nas aulas de geografia, para que seja trabalhado a percepção ambiental e a importância da relação harmoniosa entre homem e natureza, pois “[...] é necessário que haja indivíduos ambientalmente educados, sendo capazes de observar, analisar e interpretar as problemáticas ambientais contemporâneas” (Silva; Oliveira, 2019, p. 276).

De acordo com Araújo:

A articulação entre o ensino de Geografia e a educação ambiental é responsável por proporcionar a discussão teórica e metodológica de forma correta no que se refere a relação sociedade e natureza e, nessa perspectiva, contribuir para a realidade mais harmônica, principalmente para a abordagem de sustentabilidade. (Araújo, 2021, p. 54).

Na atualidade, vivenciamos uma forte inclinação para as pautas em prol da mobilização da defesa da conservação dos recursos naturais, isto é, do fortalecimento da adesão da sustentabilidade na sociedade, cujo termos a necessidade de uma nova reconfiguração na totalidade socioespacial. De acordo com Boff (2012), podemos tratar a tendência de uma sociedade sustentável através de ações cujo objetivo direcione para a preservação das condições energéticas e físico-químicas dos seres vivos, ou seja, mantendo a dinâmica e capacidade de reprodução da vida na Terra de modo que traga uma dinâmica de conciliação.

Por outro lado, Nascimento (2012) expõe que a sustentabilidade caminha na tentativa de favorecer o crescimento econômico e ampliar o melhor manuseio dos recursos naturais para a sociedade, mediante as mudanças mais rápidas e difusas na totalidade global, em que a ideia de desenvolvimento sustentável se torna mais difundida, principalmente a partir da década de 1970.

Logo, Furtado (1998) analisando sobre a ótica da economia política, expõe que neste momento, o mundo se voltava a ponderar as possibilidades de esgotamento dos recursos energéticos e o próprio alarde em relação ao avanço dos desníveis mundiais, fazendo propor uma nova perspectiva sobre as formas produtivas, o que tornava imprescindível propostas de educação ambiental.

Nessa perspectiva, as reflexões para uma concepção da natureza sob os fundamentos de base materialista (no sentido de sujeita a transformações históricas), mostra uma condição de relacionamento contraditório em que a humanidade marcha na direção de dominação da meio natural por meio das suas necessidades e instituições sociais, não marcando uma harmonia da totalidade, como era pensando pelos ideais iluministas ou das vertentes do idealismo (Lefebvre, 2019).

A natureza sob a concepção geográfica, segue como um meio de contínuas mudanças, não se fazendo a parte da sociedade, isto é, sem o jogo dialético-estrutural de contradições, pois com o esforço das organizações socio-espaciais tendo por base o seu dado modo de produção; revela que a reprodução da sociedade não se faz em uma condição estática ou sobre praticamente uma harmonia perfeita, mas sob condições que mostram em tensões essas que são aprofundadas quando se adentra no dimensão do sistema capitalista.

De acordo, com Santos (2006), a Geografia, passa a tratar a esfera da natureza sobre diferentes projeções essas acompanhadas pelas mudanças da sua estrutura epistemológica, tendo o entendimento por longo tempo como o processo de interação entre “homem e meio” (como coloca os clássicos e as formulações da *New Geography*), seguindo do século XIX até o período de 1960 com essa negligência em relação ao tratamento contraditório das relações de produção da dimensão socioespacial.

Segundo Moraes (2007), a questão do meio ambiente no campo da ciência geográfica, segue para uma maior profundidade crítica, com a insurgência das crises energéticas e socioeconômicas que se desdobram e se expandem com a abertura do decênio de 1970, fazendo da questão ambiental ser um alvo de reflexão na Geopolítica global, pois o dano do meio ambiente se evidencia como uma causa de impacto do homem com o seu entorno.

Além do mais, a problematização da questão ambiental também é incorporada pela contradição que são propostas nas mais diversas conferências que são abertas neste período. Isso pelo fato de medidas em que muitas vezes são reforçadas as contradições das diferenças de classes e não a propor uma sustentabilidade de alcance mais holístico e não capitalizado (Santos, 2013).

Desse modo, o meio ambiente nas palavras de Santos (2006), na análise geográfica deve caminhar para uma visão que seja baseada nas mudanças da natureza através da técnica, cujo seu avanço implica em uma outra realidade essa que expõe um outra organização socioespacial; do meio natural ao técnico-científico-informacional a natureza é transformada e as relações do homem com a mesma e entre seus pares e mesmo classes sociais, mostrando uma dimensão de transformações antes jamais vistas, pois a história mostra um meio mais tecnizado e excludente (Santos, 2012).

Dessa maneira, o sentido, o questionamento, a organização e a resignificação da natureza no atual contexto de organização da sociedade pós-moderna ou como fora estabelecida pelo saudoso professor M. Santos como o meio da integração entre técnica, pesquisa e comunicação,

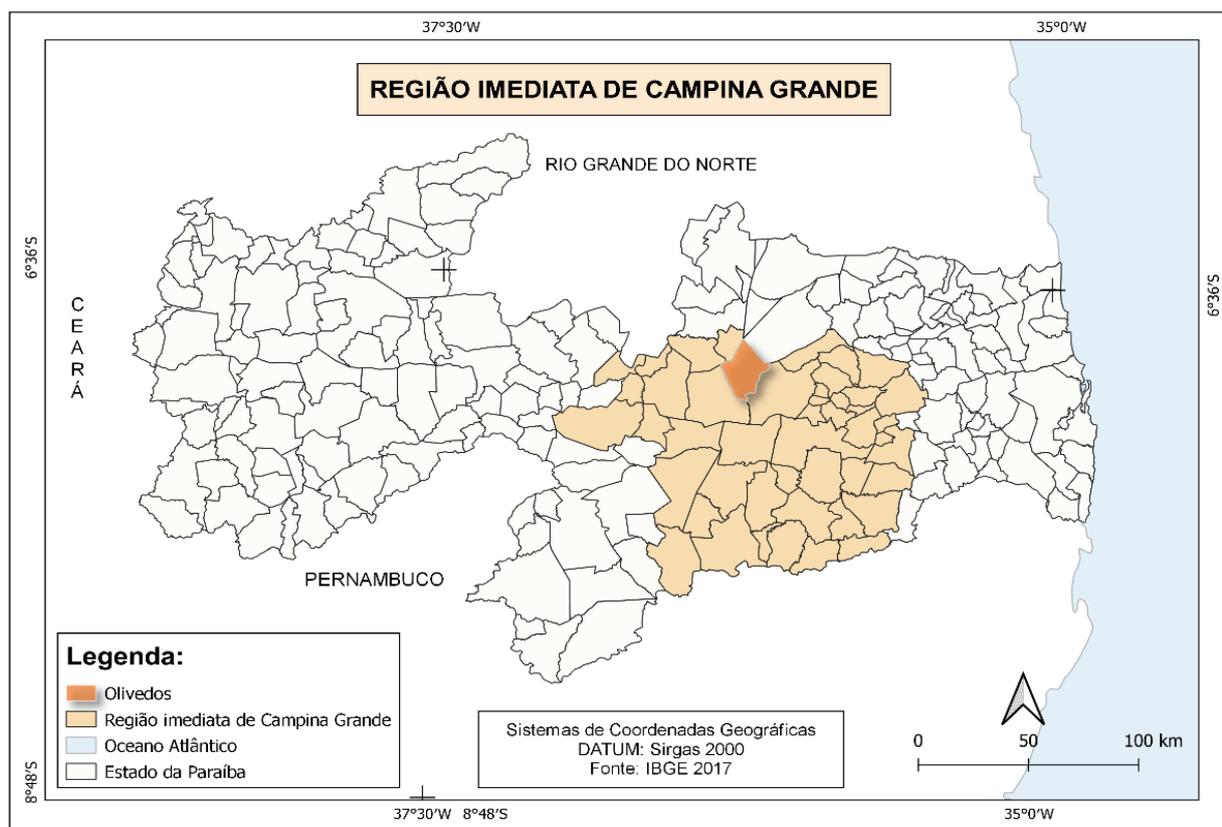
requer do incentivo de a uma “Geografia da Crítica Socio-espacial” com o empreendimento da uma expansão do domínio da percepção apurada, sistêmica e mais ainda capaz de apreender as relações da sociedade, do Estado, Grupos econômicos e agentes locais em relação ao espaço circundante com suas particularidades.

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1 Caracterização geográfica

A realização do estudo foi realizada n município de Olivedos. De acordo com as informações geográficas, disponibilizadas pelo IBGE, o município de Olivedos possui uma extensão territorial de 314,625 km<sup>2</sup> e uma população estimada de 3.989 habitantes para o ano de 2021. De acordo com a nova regionalização (IBGE, 2017) Olivedos localiza-se na região imediata e intermediária de Campina Grande conforme é ilustrado na figura 1.

**Figura 1: Mapa de localização da localização de Olivedos em relação a região imediata de Campina Grande**

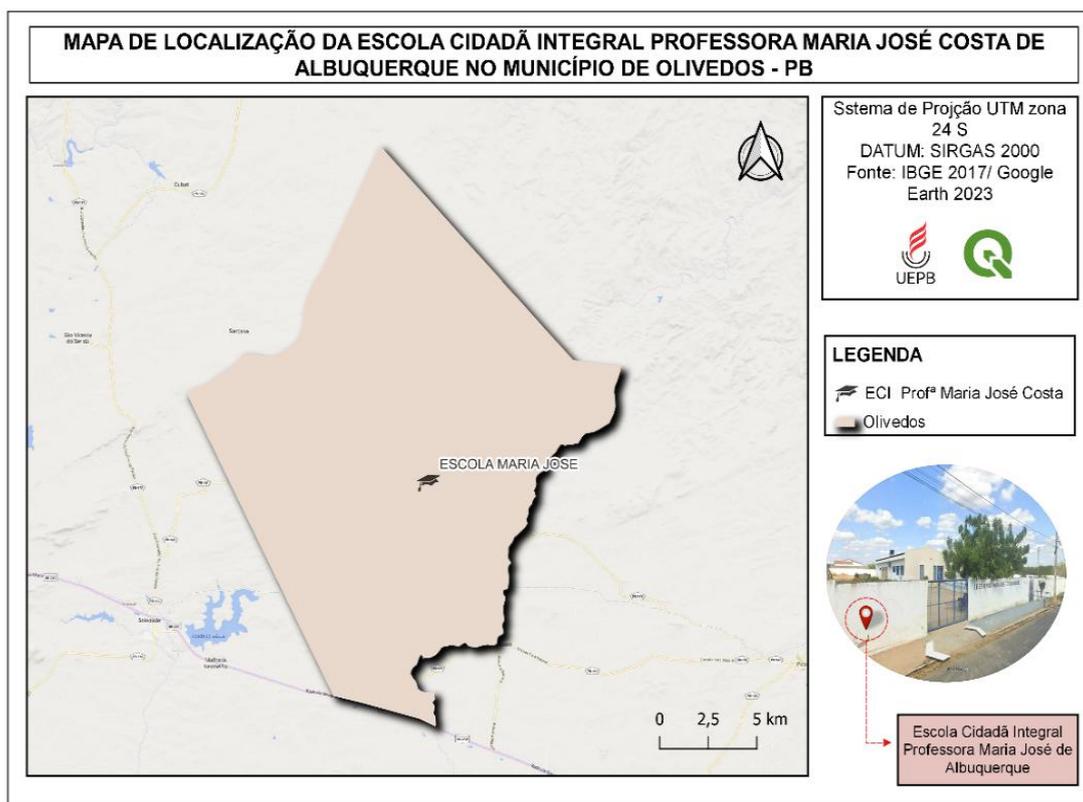


Fonte: Elaborado pelos autores.

### 3.2 Organização do Funcionamento da Área de Estudo

De acordo com o regimento escolar, a Escola Professora Maria José Costa de Albuquerque foi estabelecida no ano de 2021 como “Cidadã Integral” mediante o Decreto 41.818 de 04 de Novembro que apresenta a expansão do modelo de Ensino Integral nas escolas da Rede Estadual da Paraíba, Seu nome se deu por conta da senhora Maria José Costa de Albuquerque, conhecida como Dona Zita (IN MEMORIAN), ter sido a primeira professora da Escola Estadual de Ensino Fundamental D. Pedro I, desativada desde o ano 2002, passando todas as séries de Ensino Fundamental I para atual escola que inicialmente atendia apenas a modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais). Mas, no ano de 2019 a Escola passou a oferecer a modalidade Ensino Médio (1ª a 3ª série) o que aumentou o número de matrículas, e consequentemente em 2022 iniciou sua história como Cidadã Integral (Figura 2).

**Figura 2: Mapa de localização da Escola Cidadã Integral da cidade de Olivedos-PB**



Fonte: Franklin, Bianca, 2023.

A escola localiza-se na Rua Rondinelle Guimarães, S/N. Atualmente a escola conta com 134 alunos, divididos na 1º, 2º e 3º do ensino médio.

### 3.3 Percurso metodológico

Atualmente o estudo e compreensão da percepção/entendimento das relações entre sociedade e natureza por parte do alunado é de fundamental importância para entender os fatores, consequências, segregações e contradições que estão por trás dessa relação que permite o acontecer da sociedade.

Desse modo, a pesquisa possui uma natureza quali-quantitativa, no qual abrange uma perspectiva qualitativa no sentido de buscar entender o entendimento subjetivo do alunado e quantitativa no desenvolvimento da organização de dados.

Dividindo-se em duas etapas: a princípio o levantamento bibliográfico que permeou o entendimento teórico da geografia, quanto a sua abordagem teórico-metodológica e sua importância nas questões ambientais; e em segundo momento, o estudo de campo com aplicação do questionário em sala de aula para posteriormente sistematizar o entendimento dos alunos sobre o objetivo do trabalho.

De acordo com Marchesan e Ramos (2012, p. 452) “Questionários são instrumentos desenvolvidos para medir características importantes de indivíduos e para coletar dados que não estão prontamente disponíveis ou que não podem ser obtidos pela observação”.

Os agentes envolvidos para o fortalecimento da coleta de informações para o estudo, foram alunos da terceira série do ensino médio, em que já possuem conhecimento geográfico desde os anos iniciais e finais de sua trajetória escolar. Desse modo, como meio de análise de participação da geografia no desenvolvimento de uma percepção ambiental foram selecionados os seguintes questionamentos para análise dos resultados (Quadro 1).

**Quadro 1** - Questionário sobre consciência ambiental aplicado a turma da 3ª série do ensino médio

Perguntas contidas no questionário	Alternativas		
Sabendo que a geografia é uma ciência que estuda as relações do homem sobre o meio, você acha que ela contribui para uma percepção positiva das suas ações sobre a natureza?	SIM	NÃO	
Em sua opinião, a geografia escolar contribui positivamente para o entendimento das questões ambientais mundiais e nacionais?	SIM	NÃO	
Qual aula/tema da geografia foi trabalhada sobre consciência ambiental?			
Sobre essa aula, você considerou importante para formação de uma consciência ambiental?	SIM	NÃO	TALVEZ

Fonte: Elaborado pelos autores.

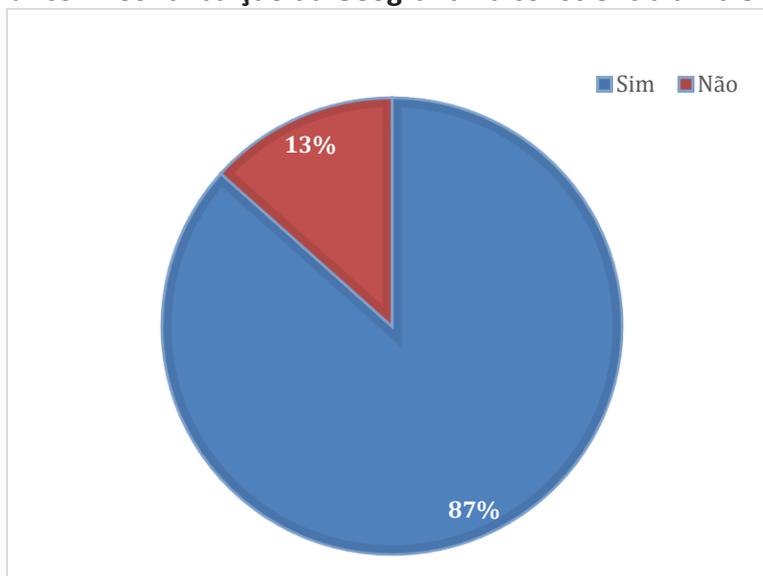
O perfil dos respondentes são alunos entre 16-20 anos de idade, com um quantitativo de 40 estudantes distribuídas em uma turma, formando a terceira série única. Foi escolhida uma amostragem de 15 alunos respondentes.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi realizada durante o mês de março do ano de 2023, em que contou com aplicação de questionários, com três questões objetivas e uma questão subjetiva.

A primeira pergunta do questionário indagou se os alunos percebem a geografia como uma disciplina que contribui para entender as ações positivas e/negativas sobre a natureza, pois a partir desse ponto, de uma percepção frente as suas ações, torna-se necessário analisar até que ponto a geografia contempla a realidade do aluno. Esse foi um questionamento que coletou respostas objetivas entre “sim” e “não”. Nesse viés, 87% dos alunos responderam que a geografia contribui para uma percepção positiva da relação com o meio ambiente. Em contrapartida 13% alegaram que a geografia não contempla a promoção de uma consciência ambiental. (Gráfico 1).

**Gráfico 1: Contribuição da Geografia na consciência ambiental**



Fonte: Arquivo pessoal

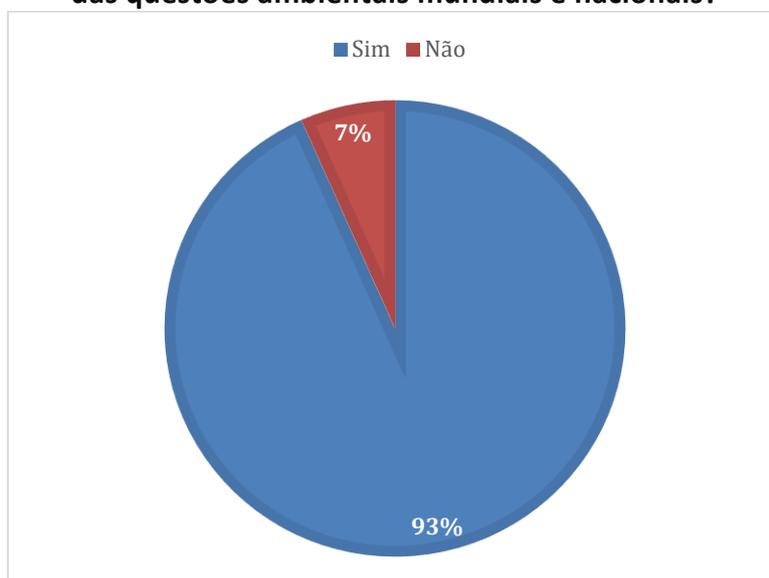
Diante desses dados, observa-se que os alunos majoritariamente veem a geografia capaz de contribuir de forma positiva nessa relação homem/meio, além de ser uma atribuição dela, diante de suas competências e habilidades. De acordo com Anjos (2009, p. 13):

O estudo da geografia deve possibilitar aos alunos a compreensão das inter-relações da sociedade com a natureza, como também o entendimento de que as ações individuais ou coletivas trazem consequências tanto para a sociedade quanto para o meio natural.

O segundo questionamento investigou se a geografia é trabalhada de forma que os alunos entendem as questões ambientais em escala nacional e global. Para tanto, esse foi um questionamento objetivo, cujas respostas foram entre “Sim” e “Não”.

Nesse sentido, 93% dos alunos afirmaram que a geografia é uma disciplina escolar que contribui para o entendimento das questões ambientais em escala nacional e global, enquanto 7% afirmaram que não enxergam esse caráter na geografia, expostas no gráfico 2.

**Gráfico 2: Em sua opinião, a geografia escolar contribui positivamente para o entendimento das questões ambientais mundiais e nacionais?**



Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao analisar o gráfico gerado através das respostas, percebe-se o destaque para a relevância que a geografia dispõe quando se está trabalhando as temáticas relacionadas às questões ambientais em diferentes escalas. De acordo com Da Silva (2005, p. 78), podemos ainda complementar que a: “A geografia ao ser trabalhada dentro do espaço escolar deve trazer a realidade ao qual o aluno está inserido em todas as esferas, seja econômica, social ou ambiental, e deve mostrar que o homem, é participante e modificador do meio ambiente”.

Nesse viés, pode afirmar que a geografia é um instrumento ativo na participação de questões ambientais, aplicando o caráter de educação ambiental e contribuindo para um conhecimento crítico acerca das temáticas.

Ao interrogar sobre os conteúdos trabalhado na Geografia que contribuiu para a promoção de uma consciência ambiental, alguns alunos relataram temáticas estudadas ao longo da fase escolar, sendo categorizada as principais respostas, dos 15 alunos respondentes, sete alegaram não lembrar dos conteúdos trabalhados, enquanto 8 responderam com as seguintes respostas.

**Quadro 2: Qual aula/tema da geografia foi trabalhada sobre consciência ambiental?**

Aquecimento global	2
Lixo	1
Industrialização	1
Urbanização	1
Desmatamento na Amazônia	1
Espaço geográfico	2

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Ao analisar as respostas, nota-se que muitos alunos alegaram que não recordam sobre conteúdos que promovam a consciência ambiental, sendo que majoritariamente nas aulas de geografia, é possível fazer uma ligação com a natureza, pois tem caráter intrínseco com esse tema transversal, o que acaba não contemplando o entendimento efetivo do que se refere a conteúdos sobre práticas ambientalistas. Corroborando Da Silva (2015, p. 78):

Abordar as questões do meio ambiente e seus problemas ambientais dentro da sala de aula, não é torná-lo o assunto mais importante durante todo o ano letivo, mas, tentar encaixá-lo como tema transversal, já é um grande passo para que nós professores, possamos deixar de ser meros reprodutores, e passemos a ser criadores de cidadãos responsáveis e preocupados com o mundo em que vivem.

Em contrapartida, alguns alunos elucidaram sobre temas pertinentes que foram trabalhados consciência ambiental, podendo observar no quadro 2.

Nesse cenário, é importante destacar que são conteúdos da base curricular presentes no ensino médio e que pode fortalecer um caráter social ambientalista, tendo em vista a importância de trabalhar percepção ambiental desde o primeiro contato com a geografia, para assim, fortalecer práticas socioambientais e driblar a disseminação de problemas originados pela ação antrópica.

Dando ênfase ao trabalho de Da Silva em que alguns temas expostos pelos alunos desta pesquisa foram contemplados em seus escritos, destaca-se como estes assuntos pode ser trabalhado na sala de aula, dando ênfase ao Aquecimento global e desmatamento.

No que se refere ao Aquecimento Global – sabemos que sua principal causa é devido à poluição atmosférica, ou seja, atividades humanas propriamente ditas, que lançam na atmosfera gases originários da queima de combustíveis fósseis, intensificando assim o efeito estufa na Terra. Este problema causa enormes consequências como, o aumento significativo da temperatura no planeta, derretimento das calotas polares, além de intensificar alguns fenômenos naturais como furacões e ciclones, causando assim, a morte de várias pessoas no mundo. (Da Silva, 2015, p. 80)

De acordo com Da Silva, o desmatamento pode ser trabalhado sob a forma de projetar uma proposta que abarque ou preencha a lacuna para o fortalecimento de uma consciência ambiental efetiva nas aulas de geografia, logo:

Desmatamento – o desmatamento é um problema histórico no Brasil, este foi proveniente dos portugueses que derrubavam árvores para serem vendidas no mercado europeu como o pau-brasil. Esta ação, infelizmente, devastou grande parte da Mata Atlântica. Logo em seguida, foi a vez da floresta Amazônica, que sofreu e sofre com este problema atualmente, embora as políticas que controlem o desmatamento tenham se intensificado nos últimos tempos, mesmo assim, este bioma vem sendo ameaçado tanto por madeiras ilegais, como também pela intensificação do crescimento urbano. (Da Silva, 2015, p. 80).

Nesse sentido, nota-se a estratégia de se trabalhar temáticas importantes em aula, para que o professor em conjunto com aluno, desenvolva estratégias de direcionar um pensamento crítico sobre a percepção ambiental, proporcionando uma construção efetiva do educando, enquanto ser social que vive ativamente no planeta.

Em última análise, ao interrogar se esses conhecimentos geográficos permitiram ao alunado a formação de uma consciência ambiental, as alternativas foram entre “sim”, “não” e “talvez”. Analisando os dados, observa-se que 53% afirmaram que sim, que a geografia é um componente que consolida a formação de uma consciência ambiental, 47% afirmaram que talvez a geografia possa contribuir para essa solidificação do saber, enquanto 0% afirmaram que a geografia não contribuiria na promoção de uma consciência ambiental.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, através do esforço de evidenciar a discussão das possibilidades de uso do saber geográfico no processo de ensino e aprendizagem no tratamento da reflexão da percepção das questões ambientais e suas diferentes expressões na sociedade em sua dialético-estrutural globalizada, torna-se evidente esse reconhecimento mesmo que exposto sobre uma ótica mais quantitativa há na consciência do alunado para esta assimilação da geografia como uma ciência que

permitir uma compreensão das tensões que permeiam a sociedade e natureza e seus principais desdobramentos.

Ademais, mesmo que haja esse entendimento, fica nítido também que ao tratar das temáticas ou principais problemáticas ou questões de impactos socioambientais com seus principais fenômenos socioespaciais, o alunado entende que hoje esses problemas se dão em uma condição global e não mais local, isto é, a dimensão da escala é evidenciada e ao mesmo tempo abre caminhos para se fortalecer o debate contemporânea - das crises locais, mas com enfoques ou impulsos globais. Logo, a geografia na percepção do aluno e se mostra como uma ferramenta ou na verdade um conhecimento que desvenda o discurso raso ou genérico de canais de comunicações para pontuar a relação da causa ou debate da crise ambiental em uma dialética escala que integra o universal e o particular.

Dessa forma, precisamos se ater ao processo de desenvolvimento das aulas com os respectivos conteúdos/habilidades partir de um horizonte que esteja centrado em pontos que tenham por base o a ação comentar, fomentar e significar o debate que relacionado aos processos que abarcam a elo ou interação interdependente da sociedade-meio ambiente. Para além da simples exposição de informações que seguem por campanhas rasas e sem o conteúdo de uma criticidade ativa e tampouco efetiva, da qual apenas informa, mas não abre caminhos para o olhar mais profundo da essência da contradição que se mostra quando estamos pensando em uma geografia que esteja calcada nas visões que foram obtidas no decorrer da análise das questões delimitadas para a pesquisa.

## 6. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Raimundo Lenilde de. ENSINO DE GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA DISCUSSÃO TEÓRICA. **REDE - Revista Eletrônica do PRODEMA**, Fortaleza, v. 1, n. 15, p. 52-60, ago. 2021. ISSN 1982-5528. Disponível em: <<http://www.revistarede.ufc.br/rede/article/view/684>>. Acesso em: 24 fev. 2023.

ANJOS, F.A. Currículo de Geografia e os parâmetros curriculares Nacionais. Indial: Grupo Uniasselvi, 2009.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: O Que É, O Que Não É**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CLAVAL, Paul. **História da Geografia**. 1°. ed. Lisboa/Portugal: Edições 70, 2014.

DA SILVA, Nilza Carvalho. O Despertar da conscientização ambiental no ensino de geografia. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 10, n. 1, p. 75-83, 2015.

FURTADO, Celso. O capitalismo global. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

MORAES, Antonio Carlos Robert. GEOGRAFIA: Pequena História Crítica. 21°. ed. São Paulo: Annablume, 2007.

MARCHESAN, Maria Tereza Nunes; RAMOS, André Gonçalves. Check list para a elaboração e análise de questionários em pesquisas de crenças. In.: Revista Eletrônica de Linguística, v. 6, n. 1, p. 449-460, 2012. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem>. Acesso em 24 de fev de 2023.

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. Estudos Avançados. 26 (74), 2012.

LEFEBVRE, Henri. **MARXISMO: UMA BREVE INTRODUÇÃO**. 1°. ed. Porto Alegre/RS: L&M, 2019.

FRANKLIN, Bianca Pereira. O uso da cartografia como recurso didático nas aulas de geografia: Construindo a percepção espacial. **Geokonexões**, [S. l.], v. 1, n. 15, p. 197–211, 2023. DOI: 10.15628/geoconexes.2023.14695. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/geoconexoes/article/view/14695>. Acesso em: 24 abr. 2024.

SILVA, W. I., & Oliveira, J. G. R. de. (2019). Práticas de Educação Ambiental nas aulas de geografia do ensino médio: reciclando velhos hábitos. *Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA)*, 14(1), 316–361. <https://doi.org/10.34024/revbea.2019.v14.2706>

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção** / Milton Santos. 4°. Ed. São Paulo: Edusp, 2006.

SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do Homem**. 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

SANTOS, M. **Técnica, Espaço, Tempo**. 5°. Ed. São Paulo: Edusp, 2013.

*Artigo submetido em: 28/02/2023*

*Artigo aceito em: 24/11/2024*

*Artigo publicado em: 30/12/2024*